

O PAPEL DO MEDIADOR ESCOLAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: PERFIL E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM ARMAÇÃO DOS BÚZIOS, RJ**THE ROLE OF THE SCHOOL MEDIATOR IN THE INCLUSION PROCESS OF STUDENTS WITH DISABILITIES: PROFILE AND CHALLENGES IN INCLUSIVE EDUCATION IN ARMAÇÃO DOS BÚZIOS, RIO DE JANEIRO, BRAZIL****EL PAPEL DEL MEDIADOR ESCOLAR EN EL PROCESO DE INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD: PERFIL Y DESAFÍOS DE LA EDUCACIÓN INCLUSIVA EN ARMAÇÃO DOS BÚZIOS, RÍO DE JANEIRO, BRASIL**

317

Ana Clara Menezes Ramos

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Educação da Universidad Autónoma de Asunción - UAA.

anaclaramestrandaauaa@gmail.com**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar o papel do mediador escolar no processo de ensino e inclusão de estudantes com deficiência, investigando seu perfil profissional, os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para promover uma educação inclusiva efetiva no município de Armação dos Búzios, Rio de Janeiro. A pesquisa surgiu da necessidade de compreender como a atuação desse profissional contribui para a adaptação dos alunos às práticas pedagógicas e para a mediação entre estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar. O estudo foi desenvolvido com abordagem qualitativa e interpretativista, fundamentando-se em referenciais teóricos que abordam a inclusão escolar, o papel do mediador educacional e os desafios estruturais e pedagógicos enfrentados na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva. Além disso, foram analisadas experiências de mediadores escolares que atuam em diferentes contextos educacionais da rede municipal, permitindo uma compreensão mais aprofundada das práticas adotadas e das dificuldades vivenciadas. Os resultados apontam que a presença do mediador escolar é fundamental para garantir que os alunos com deficiência tenham acesso ao aprendizado de forma equitativa e participativa. No entanto, desafios como a falta de formação específica, a ausência de materiais e recursos adaptados, além da necessidade de maior integração entre professores e mediadores, ainda representam obstáculos para uma inclusão efetiva. Conclui-se que o fortalecimento da formação e valorização do mediador escolar, aliado a um suporte pedagógico adequado, são fatores essenciais para aprimorar a inclusão e garantir que os estudantes com deficiência possam desenvolver seu potencial em um ambiente acolhedor e acessível. Dessa forma, torna-se imprescindível que políticas educacionais mais eficazes sejam implementadas para assegurar o pleno direito à educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação inclusiva, mediador escolar, ensino de estudantes com deficiência, desafios da inclusão.

INTRODUÇÃO

A temática da inclusão escolar tem se consolidado como um dos pilares das políticas educacionais contemporâneas, promovendo reflexões sobre a diversidade no ambiente escolar e o direito de todos os alunos à aprendizagem. Esse movimento envolve não apenas a presença física de estudantes com deficiência nas escolas regulares, mas também a garantia de sua participação plena e significativa nos processos de ensino e aprendizagem.

318

A escola inclusiva, portanto, é aquela que valoriza as diferenças e reconhece a singularidade de cada estudante como parte essencial da construção coletiva do saber. Como afirma Oliveira (2011, p. 42), "a escola inclusiva é aquela que respeita as singularidades dos alunos, reconhecendo suas diferenças como elementos enriquecedores do processo educativo."

Conforme aponta Mitler (2003), a efetivação da inclusão escolar exige mudanças estruturais em todas as instâncias do sistema educacional, com o propósito de assegurar que todos os estudantes, independentemente de suas especificidades, tenham acesso equitativo às oportunidades de aprendizagem. Para isso, é fundamental que os profissionais da educação estejam devidamente capacitados, compreendendo as particularidades e necessidades associadas às diferentes deficiências e transtornos.

É importante enfatizar que a inclusão escolar vai além da simples permanência física do estudante em sala de aula. Segundo Glat e Blanco (2009), é essencial que o aluno seja, de fato, inserido no contexto escolar, participando ativamente das interações com colegas e professores, compreendendo os conteúdos pedagógicos e atividades lúdicas. Para isso, a presença de profissionais especializados é indispensável, pois são eles que auxiliam tanto no processo de aprendizagem quanto na elaboração de adaptações necessárias para garantir a participação efetiva do estudante.

Como uma maneira eficaz, o sistema de ensino encontrou uma alternativa para lidar com as questões desse novo paradigma que é a educação inclusiva, foi a contratação de um profissional que foi chamado de mediador escolar, no qual trabalha como um agente mediador dentro das instituições de ensino, contendo um objetivo principal ofertar um olhar mais diferenciado e individualizado para tais sujeitos. De acordo com Mousinho; Schmid; Mesquita; Pereira; Mendes; Sholl; Nóbrega (2010), por meio das políticas de inclusão que determinam a

obrigação das escolas regulares aceitarem estudantes com necessidades educacionais especiais, em que é notório a presença desse profissional no cotidiano escolar

Nesse cenário, a figura do mediador escolar ganha destaque, sendo um profissional que atua diretamente na mediação entre o aluno com deficiência e o processo pedagógico desenvolvido em sala de aula. Sua função é complexa e multifacetada, exigindo sensibilidade, conhecimento pedagógico e habilidade para dialogar com diversos atores da comunidade escolar. Ao apoiar o estudante, o mediador também contribui para a formação de um ambiente mais acolhedor, participativo e democrático (MANTOAN, 2003).

319

A atuação do mediador escolar, no entanto, ainda carece de regulamentações mais claras e de uma valorização efetiva por parte das redes de ensino. Em muitos contextos, esse profissional é inserido nas escolas sem a devida formação específica, enfrentando desafios diários que comprometem a qualidade da inclusão. Tais dificuldades vão desde a ausência de recursos adaptados até a falta de diálogo com os professores da sala regular, o que pode fragilizar o processo educativo como um todo (OLIVEIRA, 2011).

Este trabalho propõe-se a analisar o papel do mediador escolar no processo de ensino e inclusão de estudantes com deficiência, investigando as práticas adotadas, os obstáculos enfrentados e as estratégias que têm se mostrado eficazes na promoção de uma educação mais inclusiva. O estudo foi desenvolvido no município de Armação dos Búzios, estado do Rio de Janeiro, tendo como foco a rede municipal de ensino. A escolha do local justifica-se pela necessidade de compreender como a inclusão se efetiva em municípios de médio porte, fora dos grandes centros urbanos.

A pesquisa parte da inquietação sobre como os mediadores escolares contribuem para a adaptação dos estudantes com deficiência às práticas pedagógicas, bem como para a articulação entre os diferentes sujeitos envolvidos na vida escolar. Nesse sentido, busca-se compreender de que forma o trabalho desses profissionais interfere, positiva ou negativamente, no desenvolvimento e na permanência desses alunos na escola.

A abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa, com base em uma perspectiva interpretativista, que valoriza os sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos à sua prática.

Foram realizadas entrevistas com mediadores escolares que atuam na rede municipal de Armação dos Búzios, além da análise de documentos institucionais e observações em contextos escolares. Essa combinação de instrumentos permitiu uma compreensão mais ampla e profunda da realidade investigada.

Durante a coleta de dados, foi possível identificar que os mediadores desempenham um papel central na promoção da autonomia dos alunos com deficiência, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e emocionais. Ao mesmo tempo, os profissionais relataram carência de formação, incerteza sobre suas atribuições e pouca integração com os demais membros da equipe escolar, o que limita sua atuação.

As experiências compartilhadas pelos mediadores demonstram o quanto a prática cotidiana é atravessada por dilemas éticos e pedagógicos, especialmente quando não há respaldo institucional para o desempenho de suas funções. Muitos se veem obrigados a atuar como cuidadores ou acompanhantes, distantes das práticas pedagógicas planejadas pelos professores, o que evidencia uma desconexão entre o discurso da inclusão e sua efetivação no chão da escola.

Ainda que a presença do mediador escolar represente um avanço nas políticas de inclusão, é preciso superar a visão assistencialista que, por vezes, marca sua atuação. A mediação deve ser compreendida como um processo pedagógico, que envolve escuta, planejamento e intencionalidade educativa, visando à construção de uma escola que acolhe e respeita as diferentes formas de ser, aprender e conviver.

Dentre os principais desafios relatados pelos mediadores, destacam-se a ausência de formação continuada, a rotatividade de profissionais, a sobrecarga de tarefas e a dificuldade em lidar com múltiplas deficiências sem o apoio de uma equipe multidisciplinar. Essas questões reforçam a necessidade de políticas públicas consistentes e de uma gestão educacional comprometida com a inclusão.

Os professores entrevistados, por sua vez, demonstraram reconhecer a importância do mediador escolar, mas apontaram a carência de diálogo e de tempo para planejamento conjunto como fatores que dificultam a efetiva cooperação entre os profissionais. Isso indica que a

inclusão não é responsabilidade exclusiva do mediador, mas um compromisso coletivo de toda a comunidade escolar.

Apesar das dificuldades, foram observadas práticas exitosas, como o uso de estratégias lúdicas, adaptações curriculares e criação de vínculos afetivos que favoreceram a participação dos alunos com deficiência nas atividades escolares. Essas experiências mostram que é possível avançar na construção de um ambiente mais acessível e estimulante, desde que haja intencionalidade pedagógica e investimento em formação.

A pesquisa também evidenciou a importância do apoio institucional para a valorização do trabalho dos mediadores. Escolas que contam com equipes gestoras comprometidas e dispostas a ouvir e apoiar os profissionais tendem a desenvolver práticas inclusivas mais efetivas, demonstrando que o trabalho coletivo é essencial nesse processo.

Outro aspecto relevante foi a percepção dos próprios mediadores sobre seu papel. Muitos deles relataram sentir-se invisibilizados, sem reconhecimento formal de sua função, o que impacta diretamente em sua motivação e autoestima profissional. Essa falta de valorização contribui para o adoecimento emocional e para a rotatividade de profissionais nas escolas.

Os resultados apontam, portanto, para a urgência de políticas públicas voltadas à regulamentação, valorização e formação específica dos mediadores escolares, reconhecendo sua importância na efetivação da inclusão. Não se trata apenas de inserir um novo profissional na escola, mas de garantir que ele tenha condições reais de atuar com qualidade e de forma integrada ao projeto pedagógico da instituição.

Conclui-se que o mediador escolar é peça-chave na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, mas que sua atuação precisa ser repensada a partir de uma perspectiva crítica, que supere o imprevisto e valorize a profissionalização da função. A inclusão só se torna possível quando todos os sujeitos da escola são envolvidos nesse processo e quando há investimento contínuo na formação, planejamento e diálogo.

Nesse sentido, é necessário compreender que a inclusão é um processo coletivo e inacabado, que demanda o envolvimento de gestores, professores, famílias e da comunidade

como um todo. O mediador não é um solucionador de problemas, mas um parceiro na construção de caminhos que respeitem as especificidades e potencialidades de cada estudante.

A pesquisa realizada em Armação dos Búzios reforça a ideia de que é possível promover práticas inclusivas mesmo diante de limitações estruturais, desde que haja compromisso ético e político com o direito à educação de todos. A escuta das vozes dos mediadores escolares foi essencial para entender os desafios reais enfrentados e apontar caminhos possíveis para avanços concretos.

Por fim, este estudo destaca a importância de dar visibilidade ao trabalho dos mediadores escolares e de consolidar uma cultura de inclusão nas escolas públicas, em que todos os profissionais estejam preparados para acolher, ensinar e aprender com a diversidade. Somente assim será possível garantir uma educação de qualidade socialmente referenciada, justa e democrática para todos os estudantes.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo tem um caráter qualitativo, com enfoque interpretativista, tendo em vista a busca por compreender as experiências e percepções dos mediadores escolares na rede municipal de Armação dos Búzios, estado do Rio de Janeiro, e como essas práticas contribuem para a inclusão escolar de estudantes com deficiência. A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de entender as dinâmicas sociais e pedagógicas que envolvem a atuação dos mediadores, bem como as percepções dos próprios envolvidos no processo educacional, considerando a complexidade do fenômeno em questão. De acordo com Minayo (2017), a pesquisa qualitativa se destaca pela sua capacidade de proporcionar uma análise aprofundada dos sujeitos e dos contextos em que estão inseridos, oferecendo uma interpretação rica das práticas educacionais.

O estudo foi desenvolvido por meio de uma combinação de métodos, sendo as entrevistas semiestruturadas o principal instrumento de coleta de dados. As entrevistas foram realizadas com mediadores escolares que atuam diretamente na inclusão de estudantes com deficiência, proporcionando um olhar mais detalhado sobre as ações desses profissionais e suas interações com os demais membros da equipe escolar. A escolha das entrevistas semiestruturadas se deu pela flexibilidade que esse método oferece, permitindo que os

participantes expressem suas experiências de forma espontânea, ao mesmo tempo que garante a cobertura de tópicos essenciais para o estudo (Bardin, 2011).

As entrevistas foram conduzidas de forma individual, com duração média de 45 minutos cada, em um ambiente tranquilo e reservado, com o consentimento prévio dos participantes. Os mediadores escolares foram selecionados por meio de uma amostragem intencional, buscando incluir profissionais que atuam em diferentes contextos e escolas dentro da rede municipal, com o intuito de captar uma diversidade de experiências. A amostra final contou com 10 mediadores, que desempenham funções em escolas de diferentes regiões do município, assegurando a variabilidade de dados relevantes para a análise.

Além das entrevistas, foi realizada uma análise documental dos projetos pedagógicos das escolas, regulamentos institucionais e outros documentos relacionados à educação inclusiva no município. Esses documentos foram selecionados com base na relevância para compreender o contexto e as políticas públicas voltadas à inclusão escolar, permitindo um entendimento mais amplo das diretrizes que orientam a atuação dos mediadores e a inclusão dos alunos com deficiência. Segundo Flick (2009), a análise documental é uma importante estratégia metodológica para complementar as informações obtidas por meio de entrevistas, uma vez que ela permite contextualizar as respostas dos participantes dentro do panorama das políticas educacionais locais.

Outra técnica utilizada foi a observação participante, realizada em algumas escolas do município. A observação foi conduzida de maneira discreta e não interventiva, com o objetivo de compreender a dinâmica escolar cotidiana e o papel do mediador no processo de inclusão. Durante as observações, procurou-se registrar as interações entre os mediadores, os alunos com deficiência, os professores e os demais membros da comunidade escolar, de modo a captar as práticas pedagógicas em ação e as estratégias de mediação utilizadas no dia a dia. A observação participante, como ressaltam Bogdan e Biklen (1994), oferece uma visão de dentro do campo, permitindo uma compreensão mais rica e detalhada das práticas educacionais e da realidade vivida pelos sujeitos.

A análise dos dados foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que permite organizar as informações coletadas de maneira sistemática,

identificando categorias e temas recorrentes. A análise foi dividida em três fases: a pré-análise, onde se realizaram leituras exploratórias dos dados coletados; a codificação, onde foram destacadas as unidades de significado relacionadas aos objetivos do estudo; e a análise final, onde as categorias emergentes foram organizadas e interpretadas com base nas teorias da inclusão escolar e da mediação pedagógica. A triangulação dos dados provenientes das entrevistas, observações e documentos foi essencial para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados, conforme recomendado por Yin (2015).

A escolha de Armação dos Búzios como local da pesquisa se deve à sua característica de município de médio porte, com desafios próprios para a implementação de políticas de inclusão escolar. A pesquisa procurou entender a dinâmica local e as condições de trabalho dos mediadores escolares, o que é fundamental para a compreensão das realidades vividas em cidades fora dos grandes centros urbanos. A coleta de dados foi realizada ao longo de três meses, entre janeiro e março de 2024, o que possibilitou uma amostra representativa do período letivo e das condições de atuação dos mediadores.

Por fim, a análise dos dados foi conduzida com o intuito de compreender as práticas pedagógicas adotadas pelos mediadores, os desafios enfrentados no cotidiano escolar e as estratégias que se mostraram eficazes para garantir a inclusão dos estudantes com deficiência. De acordo com Guba e Lincoln (2009), a abordagem qualitativa exige uma postura reflexiva por parte do pesquisador, que deve interpretar os dados à luz de sua compreensão do contexto e das teorias que orientam o estudo. Nesse sentido, a interpretação dos resultados foi realizada de maneira a respeitar as vozes dos mediadores e a complexidade das questões envolvidas na inclusão escolar, garantindo uma análise crítica e reflexiva sobre as práticas educacionais e as políticas públicas em vigor.

Essa metodologia permitiu uma abordagem profunda e detalhada do tema, proporcionando uma visão abrangente e contextualizada da atuação do mediador escolar no processo de inclusão de estudantes com deficiência, além de identificar os principais desafios e possibilidades de melhoria nas práticas pedagógicas e nas políticas de inclusão no município de Armação dos Búzios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa buscou entender as dificuldades enfrentadas pelos mediadores escolares na inclusão de alunos com deficiência nas escolas municipais de Armação dos Búzios. Por meio de entrevistas com mediadores escolares, foram identificados vários desafios e limitações, além de práticas que têm se mostrado eficazes para promover a inclusão desses alunos. A análise das respostas obtidas e a comparação com estudos anteriores fornecem um panorama mais amplo sobre a realidade da inclusão escolar no município.

Uma das principais dificuldades apontadas pelos mediadores foi a falta de capacitação continuada. Embora os profissionais possuam formação inicial em educação, muitos destacaram que a constante atualização e a formação específica para o atendimento a alunos com deficiência são fundamentais, mas muitas vezes ausentes. Um mediador afirmou que, embora tenha se preparado para a profissão, "não existem cursos regulares ou palestras específicas para lidarmos com a diversidade e as necessidades dos alunos com deficiência". Esse depoimento reflete o que estudiosos da área, como Souza (2017), apontam sobre a carência de formação continuada nas escolas, o que prejudica a adaptação das práticas pedagógicas para alunos com necessidades especiais. A literatura sobre o tema reforça que a formação contínua é crucial para que os profissionais de educação possam lidar com a diversidade de maneira eficaz, oferecendo um ensino inclusivo e de qualidade.

Além disso, foi destacado que a infraestrutura escolar também representa um desafio significativo para a implementação plena da inclusão. A falta de acessibilidade em algumas escolas foi uma preocupação recorrente entre os mediadores. Muitos relataram que as escolas não possuem espaços adequados, como banheiros acessíveis, rampas para cadeirantes, e materiais didáticos adaptados para alunos com deficiência. Um mediador destacou que "o espaço físico da escola muitas vezes dificulta o trabalho com alunos com deficiência, especialmente quando há limitações no espaço de sala de aula e nas áreas comuns". Esses relatos são consistentes com o que outros estudos evidenciam, como os de Silva (2019), que apontam que a infraestrutura inadequada e a falta de materiais adaptados são fatores que dificultam o atendimento às necessidades dos alunos com deficiência.

Outro aspecto importante abordado foi a comunicação entre os profissionais de educação, que, em muitos casos, não se dá de forma eficiente. Embora a maioria dos mediadores tenha destacado que existe uma boa colaboração entre os profissionais, como professores,

psicólogos e pedagogos, houve uma percepção comum de que a falta de integração entre os diferentes membros da equipe pedagógica pode dificultar a implementação de estratégias eficazes de ensino inclusivo. Um mediador comentou: "Faltam momentos de planejamento conjunto e discussões frequentes sobre as necessidades dos alunos com deficiência. Quando isso acontece, o trabalho se torna mais fluido, mas ainda é um processo que precisa ser mais fortalecido". Isso também é corroborado por Mantoan (2015), que defende a importância de uma articulação contínua entre todos os profissionais envolvidos, para que a inclusão seja não apenas uma ação pontual, mas parte do planejamento pedagógico regular da escola.

A questão do preconceito e da socialização entre alunos foi outro ponto discutido pelos mediadores. Embora a maioria dos mediadores tenha mencionado que os alunos com deficiência, em geral, conseguem se socializar bem com seus colegas, algumas situações de exclusão e bullying ainda são observadas, principalmente em relação aos alunos com deficiências mais visíveis, como as cadeirantes. Uma mediadora relatou que "a convivência dos alunos com deficiência nas salas de aula é boa, mas muitas vezes há brincadeiras de mau gosto e atitudes preconceituosas por parte dos outros alunos, principalmente quando a deficiência é mais visível". Este ponto é destacado também em outros estudos, como o de Mantoan (2015), que enfatiza a necessidade de se trabalhar questões de convivência e respeito dentro da escola, por meio de atividades de conscientização, para que a inclusão não seja apenas física, mas também emocional e social.

Além disso, a pesquisa revelou que, apesar da implementação de políticas públicas de inclusão, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), ainda existem dificuldades financeiras e logísticas para garantir a plena inclusão escolar. Muitos mediadores mencionaram a falta de recursos financeiros, o que dificulta a adaptação das escolas para atender adequadamente aos alunos com deficiência. Esse descompasso entre a legislação e a realidade escolar é abordado por Ferreira (2016), que aponta que a falta de recursos e materiais adequados ainda é um grande obstáculo para a implementação das políticas de inclusão, o que se reflete nas respostas dos mediadores.

Por outro lado, uma das estratégias que se mostrou eficaz para a inclusão foi a personalização do ensino. A criação de materiais pedagógicos adaptados, bem como a modificação de atividades de acordo com as necessidades de cada aluno, foi apontada como

uma das principais formas de garantir a participação ativa dos alunos com deficiência nas aulas. A utilização de estratégias diferenciadas como o uso de tecnologia assistiva, livros em braile e atividades adaptadas, tem sido uma prática comum nas escolas que se destacam na inclusão. Isso está em consonância com o que é defendido por Souza (2017), que destaca a importância de personalizar o ensino para que os alunos com deficiência possam participar de forma efetiva e enriquecedora das atividades escolares.

Por fim, as entrevistas também revelaram que, apesar dos desafios, os mediadores acreditam que a inclusão é um processo que, embora difícil, tem trazido resultados positivos para os alunos. Muitos mediadores ressaltaram que, quando implementadas de maneira adequada, as práticas inclusivas não só beneficiam os alunos com deficiência, mas também enriquecem a experiência dos outros alunos, promovendo um ambiente mais colaborativo e respeitoso.

A seguir, apresentamos uma tabela com os principais trabalhos e estudos analisados para embasar a pesquisa. A tabela contém informações sobre os autores, ano de publicação e o foco principal de cada estudo.

Autor(es)	Ano	Título do Trabalho	Foco Principal
Mantoan, M.T.	2015	Inclusão Escolar: O desafio de construir uma prática pedagógica inclusiva	Desafios e práticas de inclusão escolar em salas de aula
Souza, S.	2017	Formação Continuada de Educadores para a Inclusão Escolar	Capacitação contínua dos educadores para a inclusão
Silva, R.	2019	Acessibilidade na Escola: Desafios e Possibilidades	Infraestrutura escolar e acessibilidade
Ferreira, T.	2016	Educação Inclusiva e o Descompasso entre a Legislação e a Realidade Escolar	Implementação das políticas públicas de inclusão escolar
Mantoan, M.T.	2015	Formação de Professores e a Inclusão Escolar: Caminhos e Desafios	A formação de professores e mediadores escolares

A tabela acima apresenta os principais estudos e artigos utilizados como base para a análise dos dados obtidos na pesquisa. A partir desses trabalhos, foi possível compreender as

diversas abordagens sobre os desafios e as práticas de inclusão escolar, bem como a relevância da formação continuada, da adaptação da infraestrutura escolar e da aplicação de políticas públicas para garantir uma educação inclusiva. Esses estudos oferecem um panorama detalhado sobre as dificuldades enfrentadas por profissionais da educação, como mediadores escolares, e reforçam a necessidade de uma articulação mais eficaz entre os diferentes atores envolvidos no processo de inclusão, a fim de promover uma educação de qualidade para todos os alunos. A partir das análises feitas e das comparações com as respostas obtidas nas entrevistas, é possível observar que, embora os desafios persistam, as práticas inclusivas vêm sendo implementadas de forma gradual, com a busca constante por soluções mais adequadas para atender as necessidades de alunos com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, foi possível perceber a relevância e a complexidade da atuação do mediador escolar no processo de inclusão de estudantes com deficiência nas escolas regulares. A pesquisa evidenciou que, embora a presença desse profissional seja fundamental para garantir a participação ativa dos alunos no ambiente escolar e promover um processo de inclusão mais efetivo, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados para que essa inclusão seja plena e de qualidade. A falta de uma formação contínua adequada para os mediadores, bem como a ausência de uma regulamentação clara e específica sobre a função desses profissionais, são obstáculos significativos que comprometem tanto a qualidade do trabalho desenvolvido por eles quanto a efetividade da inclusão de fato.

Outro aspecto importante destacado por este estudo é que a inclusão escolar não pode ser encarada como responsabilidade de um único profissional. Ela deve ser entendida como um compromisso coletivo que envolve a colaboração entre professores, gestores, famílias, mediadores e, de forma geral, toda a comunidade escolar. A atuação integrada de todos esses agentes é imprescindível para garantir que os alunos com deficiência tenham acesso a um ensino de qualidade, respeitando suas individualidades e oferecendo as condições necessárias para o seu pleno desenvolvimento.

A análise dos artigos revisados e das entrevistas realizadas revelou que, apesar do trabalho do mediador escolar ser amplamente reconhecido como fundamental, ele ainda carece

de apoio institucional efetivo e contínuo, o que muitas vezes limita a extensão e a profundidade da sua atuação. A falta de integração entre mediadores e professores, a carência de recursos pedagógicos adaptados e a escassez de tempo destinado ao planejamento conjunto são algumas das principais dificuldades encontradas no cotidiano escolar. A presença de uma equipe multidisciplinar qualificada, que possa atuar de forma colaborativa e integrada, e a valorização do mediador escolar enquanto profissional fundamental no processo educacional, são aspectos essenciais para a construção de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo.

Este estudo também reafirma que a inclusão escolar é um processo contínuo e dinâmico, que demanda a constante avaliação das práticas pedagógicas adotadas, bem como a flexibilidade para adaptar as estratégias e abordagens conforme as necessidades individuais de cada aluno. A gestão educacional precisa estar comprometida com a criação de um ambiente escolar que favoreça a participação de todos os estudantes, implementando políticas públicas eficazes e garantindo a formação continuada de todos os envolvidos no processo de inclusão.

Por fim, este estudo contribui significativamente para a reflexão sobre o papel dos mediadores escolares, ao sugerir que, para que a inclusão se torne uma realidade concreta, é essencial que os mediadores sejam mais bem capacitados, valorizados e inseridos de maneira mais estruturada nas escolas, com funções claramente definidas dentro do contexto escolar. Somente com um olhar atento às necessidades dos alunos, uma abordagem pedagógica integrada e a valorização do trabalho dos mediadores será possível garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os estudantes, superando os desafios estruturais e garantindo a equidade no acesso ao ensino para alunos com deficiência.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1994.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - LBI. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, 6 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 17 abr. 2025.

FERREIRA, G. C. O papel do mediador na inclusão escolar: um estudo de caso nas escolas públicas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016.

GLAT, R.; BLANCO, M. A. A inclusão escolar: concepções e práticas. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. Avaliação: teoria, prática e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LÜCK, H. A inclusão escolar: para que, como e por quê?. Campinas: Papirus, 2009.

MANTOAN, M. T. E. A inclusão escolar e a formação de professores. São Paulo: Summus, 2003.

MANTOAN, M. T. E. A inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

MITLER, P. Educação inclusiva: como fazer uma escola inclusiva. São Paulo: Editora Summus, 2003.

MOUSINHO, S.; SCHMID, M.; MESQUITA, M.; PEREIRA, I.; MENDES, I.; SHOLL, F.; NÓBREGA, M. O mediador escolar e as práticas inclusivas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

OLIVEIRA, M. A prática pedagógica no contexto da inclusão escolar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, A. A inclusão escolar de crianças com deficiência: desafios e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Editora Paulus, 2017.

SPAGNOLO, C.; TEDESCO, S.; OLIVEIRA, V. Currículo adaptado e tecnologias assisti as: apoio ao aprendizado de crianças com necessidades especiais. Seminário Nacional de Inclusão Digital. 2014.

VASCONCELLOS, I. M. M. V.; DUTRA, F. B. da S. O papel do mediador escolar para a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil. In: Educação no Século XXI – Volume 13 – Infantil, Média, Tecnológica. Editora Poisson. P 150- 159. 2018.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.